



ATROCIDADES NO QUARTEL

O governador do Estado e a sua matilha dão as maiores provas de consideração ao corpo militar da polícia, sempre que o publico se pode apresentar. A imprensa mercenaria dos adversarios, os oradores de suas passadas reuniões, enchem os policas dos mais retumbantes elogios, gabando-lhes a disciplina e heroismo e incitando-os ao morticínio, ao massacre da colligação, ao desquite dos honrados que têm a coragem de serem contra as misérias da governacul. Cada discurso é um panegyrico, cada artigo é uma homenagem.

No interior do quartel, porém, a coisa muda de figura. As maiores barbaridades são praticadas pelas officinas contra os pobres soldados, os quaes as têm de sofrer calados, sem um murmúrio, contendo os impetos de revolta e os protestos de sua natureza de homens livres, afictos ao trabalho e não habituados a se varem injuriar e avilipendiarem.

João Alexandre, um soldado cumpridor de seus deveres, que sabe honrar a farda que usa, é atrozmente espancado, a bolog de palmatoria, pelo capitão Cesar Oliveira, digno emulo do major (Fregado Figueredo, os dois monstros mata selvagens que são atravessados as humbras do quartel da praça A quidam.

Elas maiores crueldades mais se esforça em dar publicas manifestações de apreço ao corpo que deshonra com a sua passividade. E quando mais grita que nós os da Colligação, vivemos a insultar os resignados soldados que têm o supremo heroismo de suportal com indifferença, sem estigmatismo, com o ferrete infamante do seu desprezo.

O outro o conhecido farista que pretende levar os seus subordinados a ferro e a fogo vindo depois fingir muito respeito ao regulamento policial.

E gritam e berram que somos nós quem injuria e insulta os soldados, sem se lembrarem que os heróicos militantes sempre nos encontraram de seu lado, em franca defeza, a defeza que nunca rogatamos ao perseguido; que jamais abandonamos o nosso posto em prol dos que sofriam; que a nossa pena, sua tempo alguma negou, o seu concurso, na reivindicação dos direitos do fraco, conparados pela tyrannia dos despotas.

E isto sabem os soldados, que mais de uma vez nos têm dirigido as suas queixas e sempre encontraram francos e desinteressados defensores. Agora mesmo nos cabe denunciar novas atrocidades praticadas no quartel onde as faltas mais ligeiras são punidas barbaramente, com castigos que não lembram ao diabo, mas dos que lança mão o capitão Cesar.

Ha poucos dias foi o soldado Miguel Rosa desfilado mais de vinte vezes a castilena sobre, por ordem do famoso capitão, que tem o despotismo de conservar em sua casa, a paisana, o soldado João da Cruz, assassino do tráfico Cardoso em Itamaraty, sem ter disto conhecimento o coronel Costa Araújo.

E' longa a lista dos desatões do atrebelliaro Cesar. De posse da chave do cofre policial, della retira dinheiro com que manda comprar cognac e distribue por seus companheiros, embriagando-se todos, e dando brigas no estado maior, como no mês passado aconteceu entre o major Gerson e o tenente Alfredo, facto este que noticiamos em anterior edição.

Faz ainda mais e terrível, quando se acha reunido o corpo para o exercicio, elle e o celebre major Gerson, incitam os ordieiros policas a toda a sorte de desmandos contra os adversarios do governo, garantindo-lhes a impunidade dos crimes que venham a commetter. E basta um movimento de reprovação dessas praticas revolucionarias, para ser infligido tremendo castigo no imprudente que ousou advertir acindisciplinado official que se estava de commetter o crime.

Fazem logo os officiaes do sr. Antonio e quando os sympathias como os de palavrões nos discursos de alguns desses officiaes, os seus discursos de caserna.

DE CAXIAS

Em trem extraordinario, chegou sabbado á noite, a esta capital, o nosso distincto amigo Coronel José Guimarães Junior, conhecido commerciante em Caxias, que veio em procura de melhora para a saúde de sua exma. esposa d. Corina Guimarães, filha do nosso importante amigo Coronel José Castello Branco da Cruz.

Apresentamos nossos cumprimentos ao Coronel José Guimarães, fazendo votos pelo completo restabelecimento de sua exma. esposa.

EXHIBIÇÕES

No dia 1 desta á noite um pequeno grupo de desclassificados, quasi todos ebrios, reforçado por muitas praças de policia á paisana, tendo á frente o garoto Miguel Rosa, com musica e foguetório, saíram a percorrer todas as ruas desta cidade, em exhibições truanescas, manifestando por meio de avinhados berreiros, e desconchavados discursos todo o odio terrível que o sr. Antonio Freire e os seus comparsas votam a sobrança da Colligação Política Plaubyense e ao glorioso Exercito Nacional, acompanhados de ameaças tremendas contra as pessoas dos chefes politicos opposicionistas e do ilicito tenente-coronel dr. Coriolano de Carvalho e Silva.

Miguel Rosa desfilou mais de vinte vezes a castilena gramophonica, prehe, das mesmas descomposturas lutas de raios moretzis e das mesmas ameaças quixoticas; Antonio Freire desfilou, patheticamente estúpido, que não consentira no desembargo do tenente coronel Coriolano nesta capital, como uma medida do orden publico; Abdias Neves, que votou no dr. Coriolano para governador, com exhibição de dentes e unha leitosa por um contrapelo da occasião; e outros, sem nome, a mostrar a desbragadamente contra o militarismo, a que em breves dias vai vender as suas honras e ainda outras seguiram as pegadas do garoto Miguel nas descomposturas e ameaças.

Não nos intimidam, porém, essas ameaças e as descomposturas não nos attingem. Calmos, esperamos no nosso posto de sempre, dispostos a não provocar, mas sempre prontos a reagir na altura.

O GOVERNADOR

O sr. Antonio Freire, desido a convivencia com os seus officiaes que o cercam, virá agora aterrissado com a vida de assassinato. De vez em quando manda renovar a guarda de palacio, sendo que os colligados desconfiam del-o, que querem matar e tantas outras coisas que provam evidentes a sua mentalidade.

Quando o governo do Plauby, o dr. Coriolano tratou muito bem a esposa do sr. Antonio, que se compo do seu governo, o sr. Antonio mandou o famigrado Aguiar expaçar os heróicos soldados. Agora porquê deseja aproveitar-se dos seus servios e se fazer a sua manifestação, a que o sr. Antonio fingir-se amigo e amigo?

Diante destas verdades, não convém se exporem, porque os grandes praticas crimes se pequenos pagam. Não se enganem.

MENTIRAS DE ANTONINO-O INFAME

E' mentira do maroto o desbrado moleque Antonio Freire, governador do Estado e impudente esbajador do erário publico, que os srs. Drs. Lorencio e Leopoldo Avellino hajam garantido ao Directorio da Colligação a quem quer que seja, que o Excmo. Juiz Federal na accção desta Estado concederia habere corpus nos deputados nos seus amigos, ultimamente omissos na Câmara Legislativa estadual.

O dr. Domosthenes Avellino, sabem-no todos no Plauby, e não o desoculheo seu gratuito calumniador—esse pardavanso sem brío que por immensa desidia do nossa terra o pugna sacramentos seus destinos conparados neste momento a cadeira governamental do Estado, seria incapaz de revelar com antecipeção o modo pelo qual decidiria qualquer especie sujeita a sua jurisdicção o competência. Mas se reptil governante deseja que todos desçam ao mesmo nível de suas inauditas torpezas, anhele a todos enlamear, estabelecendo a igualdade pela degradação.

Como a vibora que esbocha lembrando, na impotencia da sua furia e veneno, o bastão que a machuca, assim tambem a arrogancia invertibreda do palacio, verme escatophilo de todas as podridões, escaubi da rãva em desonra do estado e na louca presunção de envilescendo, anniquilar impudelas reputações daquelles que pelo caracter e pela honra, pela dignidade e pela nobreza dos sentimentos pairam muito acima do charco peçonhentissimo em que elle se espolha, submergo, projecta esguichos de pus em todas as direções.

Debalde tentas arrastar o novo Caco dos tempos actuaes, a tua caverna de bandido aquelles que te dispresam justamente por essas tuas indignidades e torpezas.

Haverá sempre entre o teu perfil nojeito de gatuno impenitente e a veneranda individualidade do respeitavel varão, que honra a toga, que enverga, de magistrado federal no Plauby, a mesma enorme disparidade, o mesmo violento contraste, que se observa, por exemplo, entre o crystal de rocha e as secreções das pustulas.

Tu, mizeravel,—cre-nos, és um ente profundamente vil.

BREVEMENTE

Os ultimos dias de pompeu por Buav Leyton Halhetim traduzido do espanhol por Clodoaldo Freitas

Quando o governo do Plauby, o dr. Coriolano tratou muito bem a esposa do sr. Antonio, que se compo do seu governo, o sr. Antonio mandou o famigrado Aguiar expaçar os heróicos soldados. Agora porquê deseja aproveitar-se dos seus servios e se fazer a sua manifestação, a que o sr. Antonio fingir-se amigo e amigo?

Diante destas verdades, não convém se exporem, porque os grandes praticas crimes se pequenos pagam. Não se enganem.

Quando o governo do Plauby, o dr. Coriolano tratou muito bem a esposa do sr. Antonio, que se compo do seu governo, o sr. Antonio mandou o famigrado Aguiar expaçar os heróicos soldados. Agora porquê deseja aproveitar-se dos seus servios e se fazer a sua manifestação, a que o sr. Antonio fingir-se amigo e amigo?

Diante destas verdades, não convém se exporem, porque os grandes praticas crimes se pequenos pagam. Não se enganem.

Quando o governo do Plauby, o dr. Coriolano tratou muito bem a esposa do sr. Antonio, que se compo do seu governo, o sr. Antonio mandou o famigrado Aguiar expaçar os heróicos soldados. Agora porquê deseja aproveitar-se dos seus servios e se fazer a sua manifestação, a que o sr. Antonio fingir-se amigo e amigo?

Diante destas verdades, não convém se exporem, porque os grandes praticas crimes se pequenos pagam. Não se enganem.

Quando o governo do Plauby, o dr. Coriolano tratou muito bem a esposa do sr. Antonio, que se compo do seu governo, o sr. Antonio mandou o famigrado Aguiar expaçar os heróicos soldados. Agora porquê deseja aproveitar-se dos seus servios e se fazer a sua manifestação, a que o sr. Antonio fingir-se amigo e amigo?

Diante destas verdades, não convém se exporem, porque os grandes praticas crimes se pequenos pagam. Não se enganem.

Quando o governo do Plauby, o dr. Coriolano tratou muito bem a esposa do sr. Antonio, que se compo do seu governo, o sr. Antonio mandou o famigrado Aguiar expaçar os heróicos soldados. Agora porquê deseja aproveitar-se dos seus servios e se fazer a sua manifestação, a que o sr. Antonio fingir-se amigo e amigo?

Diante destas verdades, não convém se exporem, porque os grandes praticas crimes se pequenos pagam. Não se enganem.

RACHABEL Comwell de Carvalho SILVA

Arredado

INQUERITO HISTORICO

Pede-se ao illustrado e competente leal de Historiador Universal do Lyon Plaubyense que responda aos seguintes quesitos:

1. Quem era o pai dos filhos de Zebedes?

2. Porque nem tudo que balança cae?

3. Qual era a cor do cavallo negro de Napoleão?

4. Quantas são as sete maravilhas do mundo?

5. Pampa.

Telegrammas

Bahia, 6 No Lloyd Cear...

Recife, 7. Cidade...

Recife, 7. Cidade...

Recife, 7. Cidade...

Recife, 7. Cidade...

Recife, 7. Cidade...

Recife, 7. Cidade...

Recife, 7. Cidade...

Recife, 7. Cidade...

Recife, 7. Cidade...

Recife, 7. Cidade...

Recife, 7. Cidade...

Recife, 7. Cidade...

Recife, 7. Cidade...

municipios expressamente...

No desconhecemos a situ...

Facultativo era-lhes o com...

E' evidente, portanto, que...

Ainda a parte final do dis...

Parahyba, 8. Sem despa...

Parahyba, 8. Domingo ul...

Parahyba, 8. Chegou um...

Nodia 15 dias esperados os...

MOLEQUINHO VERSUS...

Cyrico histerico ensandec...

Quando é hoje, no aranzel...

Com que entao os supple...

Os membros do Conselho...

no, como affirmate hoje, ou...

Si novis elles sao, e os su...

E si, ao contrario daquilo...

Daqui nao hasabida, mar...

Convencou-se finalmente o...

Parahyba, 8. Chegou um...

Quando é hoje, no aranzel...

Com que entao os supple...

Os membros do Conselho...

Quando é hoje, no aranzel...

Com que entao os supple...

Os membros do Conselho...

Quando é hoje, no aranzel...

Com que entao os supple...

QUADRINHAS

De novo aqui ja chegou...

De novo aqui ja chegou...

De novo aqui ja chegou...

De novo aqui ja chegou...

De novo aqui ja chegou...

De novo aqui ja chegou...

De novo aqui ja chegou...

De novo aqui ja chegou...

De novo aqui ja chegou...

De novo aqui ja chegou...

De novo aqui ja chegou...

De novo aqui ja chegou...

De novo aqui ja chegou...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

O inofficio tenente-coronel...

NOVO JORNAL

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

O assumido jornal, que vi...

Indiscreções

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

Miguel Rosa diz que, quando o...

INTENDENCIA PALLIDA

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

Convencou-se finalmente o...

EMBUSTE

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

A mentira deslavada e a...

CONCERTO

Esteve bem regular o...

Esteve bem regular o...

Esteve bem regular o...

Esteve bem regular o...

Esteve bem regular o...

Esteve bem regular o...

Esteve bem regular o...

Esteve bem regular o...

Esteve bem regular o...

Esteve bem regular o...

Esteve bem regular o...

